

Rio de Janeiro, 17 de FEVEREIRO de 2021.

A SUPREMACIA DAS GRANDES EMPRESAS NA PESQUISA ELEITORAL NO BRASIL

LUIZ CARLOS DA ROCHA – CONSELHEIRO DO CONFE.

INTRODUÇÃO.

Existem duas grandes empresas que dominam o mercado das pesquisas de opinião no país, o **IBOPE** e o **DATAFOLHA**, cujas pesquisas são sempre vigorosamente divulgadas pelas grandes mídias. Nos anos calendários ímpares as empresas se ocupam sobretudo de pesquisas de Aprovação dos Governos e de Temas Sociais, Políticos e Econômicos. Nos anos pares, de eleição, as empresas se dedicam quase inteiramente às pesquisas eleitorais, aprofundando sondagens de potenciais candidatos aos cargos eletivos, onde são simuladas várias alternativas. Esta é uma fase crítica do processo democrático na qual as pesquisas contribuem para a definição de candidaturas. Às vezes, nas primeiras sondagens alguns nomes conceituados são descartados pelos partidos políticos devido a pouca aceitação, outras vezes, as sondagens ajudam a levar a diante outros nomes sem experiência política, estimulados por adeptos através do marketing político e econômico.

As informações das pesquisas políticas: avaliação de governantes, intenção de votos, rejeição de candidatos e etc; realizadas em períodos muito anteriores a data do pleito carecem de balizamentos da realidade. Nesses casos as pesquisas eleitorais só podem ser confrontadas com os resultados de outras empresas congêneres. Ou seja, durante grande parte do ano eleitoral as informações divulgadas pelas pesquisas são intangíveis e sempre haverá risco de geração de cenários políticos fictícios. Uma medida de *credibilidade* dessas informações depende da convergência das previsões de varias fontes independentes. No Brasil a credibilidade das informações das eleições majoritárias é prejudicada, devido ao reduzido número de empresas atuando, praticamente só as duas mencionadas executam pesquisas eleitorais sistemáticas. Com poucas empresas, o balizamento das informações fica comprometido. A aferição das previsões só será confiável ao final do processo eleitoral.

Somente as pesquisas próximas à eleição, em especial as divulgadas na véspera da eleição, podem servir de balizamento das previsões, mas nessa altura do processo elas já não possuem valor para orientar as campanhas políticas. As prévias eleitorais divulgadas na véspera da eleição contribuem para a prática do voto útil, que vem se tornando comum nas grandes cidades, tanto pelos eleitores indecisos que preferem votar com a maioria, como também para os que querem votar num candidato com chance de vencer o *indesejável*. Muitas vezes um cenário deformado da véspera desarticula a estratégia do voto útil e acaba estabelecendo resultados imprevisíveis no quadro dos eleitos no 1º Turno. A única vantagem da prévia na véspera é revelar a fragilidade da metodologia aplicada.

Nas eleições majoritárias, o **IBOPE** e o **DATAFOLHA** são praticamente as únicas empresas a fazerem pesquisa eleitoral, incluindo Prefeitos das Capitais e dos grandes municípios. As pesquisas para cargos proporcionais e para Prefeito nos pequenos municípios são deixadas para as pequenas e micros empresas. Dessa forma, o eleitor acaba convivendo com situações extremas, nas grandes cidades é influenciado pelas prévias hegemônicas e nas pequenas cidades fica à mercê, muitas vezes, das prévias tecnicamente distorcidas ou as pesquisas eticamente reprováveis.

A atuação do **IBOPE** e do **DATAFOLHA** no cenário da pesquisa eleitoral é tão marcante que suas metodologias servem de referência para as demais empresas de pesquisa e determina no Brasil dois tipos de métodos. O praticado pelo **IBOPE** que faz entrevistas nos setores censitários sorteados e o método do **DATAFOLHA** que seleciona pontos de fluxo para abordar os eleitores.

Quando se têm institutos hegemônicos e não concorrentes, informando intenções de votos *coincidentes* na véspera das eleições e afirmando “*A probabilidade dos resultados retratarem a realidade é de 95% com margem de erro de 2,0 pontos para mais e para menos*”, então para o eleitor tudo se passa como se fosse a antecipação da apuração oficial da eleição. Todavia essa declaração é falsa, os levantamentos feitos pelo CONFE há pelo menos 20 anos, demonstram a sua falsidade. A margem de erro das empresas assume em média 35% de acerto, um índice bem menor que os 95% prometido. Ademais é anunciado também: “*Esta pesquisa foi registrado no TSE sob o número=kxyzvw*”, que funciona como se fosse um endosso de qualidade, um selo de garantia. As empresas de pesquisas, as mídias e o TSE, estão cientes que o registro não garante a qualidade da pesquisa.

O TSE apenas armazena os dados da empresa que divulga pesquisa eleitoral: Cnpj, nome dos sócios, endereços, e etc. O único item de qualidade exigido pelo TSE é a margem de erro com o nível de confiabilidade e como já dissemos, isto não vem sendo cumprido. Das informações prestadas somente é fiscalizado o registro do estatístico responsável pela pesquisa; pois é inspecionado pelo sistema Confe/Conre. O sistema PesqEle do TSE que arquiva os dados das empresas que divulgam pesquisas eleitorais não incorpora nenhum tipo de filtro, dados errados de todos os tipos são registrados no sistema, para serem fiscalizados num prazo exíguo de tempo, sem que se disponha de estrutura material e humana para tal. Conclusão, não há como impedir as pesquisas mal planejadas e mal intencionadas. As pesquisas fraudulentas, especialmente nos pequenos municípios, vêm se multiplicando ano a ano, empresas micros criadas às pressas para divulgar pesquisas; estatísticos registrados como responsável sem sua autorização; empresas com CNAE estranhos a atividade de pesquisa, como por exemplo: comércio de roupas, empresa de carro de som, e etc; registram, fazem e divulgam pesquisas eleitorais.

URGE APERFEIÇOAR O PROCESSO DE REGISTRO DO TSE DAS EMPRESAS DE PESQUISA E CRIAR UM SISTEMA DE FISCALIZAÇÃO EFICAZ DA METODOLOGIA E DA COLETA DA INFORMAÇÃO.

A importância da fiscalização da coleta da informação é crucial, atualmente uma pesquisa registrada no TSE pode ser divulgada sem que tenha sido entrevistado um único eleitor.

No texto é discutido um aspecto evidenciado nas eleições de 2018 e 2020, “Prévias divulgadas na véspera dos pleitos, pelo IBOPE e o DATAFOLHA, mostraram-se convergentes nos acertos e nos equívocos”.

Para demonstrar a convergência dos resultados apresentamos as prévias na véspera do 1º Turno da Eleição 2020 para Prefeito em 5 capitais do país, o IBOPE fez pesquisa em todas capitais e o DATAFOLHA divulgou somente nas cinco (5) cidades do Quadro 1.

QUADRO 1: IBOPE x DATAFOLHA NA VÉSPERA DO 1º TURNO DE 2020 VOTOS VÁLIDOS PARA **PREFEITO** -1º e 2º LUGAR

CAPITAL	TSE	IBOPE	DATAFOLHA	IBOPE-DATA
FORTALEZA -		Nº = 805	Nº = 1456	
1º LUGAR	35,72	32,00	32,00	ZERO
2º LUGAR	33,32	30,00	31,00	-1,00
B. HORIZONTE		Nº = 1106	Nº = 1036	
1º LUGAR	63,36	72,00	71,00	1,00
2º LUGAR	9,95	4,00	4,00	ZERO
RECIFE		Nº = 1106	Nº = 1036	
1º LUGAR	29,17	39,00	33,00	6,00
2º LUGAR	27,95	26,00	25,00	1,00
RIO DE JANEIRO		Nº =1204	Nº =1148	
1º LUGAR	37,01	41,00	41,00	ZERO
2º LUGAR	21,90	16,00	17,00	-1,00
SÃO PAULO		Nº =1204	Nº =1512	
1º LUGAR	32,85	38,00	36,00	2,00
2º LUGAR	20,24	16,00	17,00	-1,00

Ob1.: A coluna TSE registra o valor válido (%) apurado nas urnas.

Ob2.: Nas linhas das capitais, abaixo das empresas; o Nº de Entrevistados

Impressiona o grau de proximidade das prévias divulgadas, coluna **IBOPE-DATA**, essa convergência é um evento raríssimo. É fácil mostrar que a chance de ocorrência das estreitas diferenças é infinitesimal e como elas se dão ao mesmo tempo nas 5 capitais, então a chance de ocorrência do Quadro 1 é praticamente ZERO. Isto é, na véspera das eleições as empresas divulgaram um quadro estatisticamente improvável, cuja impossibilidade só pode ocorrer em virtude de distorções metodológicas. O fato é ainda mais surpreendente, devido à diferença do método de seleção dos eleitores adotado pelas empresas.

A convergência nas prévias já vinha aparecendo nas pesquisas de eleições anteriores, tendo inclusive surgido de uma forma extravagante na eleição de 2018, favor consultar texto **DISCREPÂNCIAS NAS PESQUISAS ELEITORAIS - 1º TURNO DA ELEIÇÃO 2018** quando então ocorreram proximidades das prévias juntamente com vexatórios afastamentos em relação aos valores apurados nas urnas. Isto é, as empresas cometeram erros igualmente bombásticos.

O objetivo é mostrar que a sociedade brasileira vem trilhando caminhos obscuros nos momentos mais críticos e decisivos de uma democracia representativa, que são os anos

eleitorais, quando então, os cidadãos decidem em quais candidatos irão votar. A atuação sistemática das pesquisas eleitorais no processo democrático do país começou em 1989 e desde então vêm influenciando o quadro dos candidatos homologados e dos efetivamente eleitos. As previsões iniciais logo no começo da corrida eleitoral, quando os candidatos ainda não foram registrados pelos respectivos partidos e a maioria dos eleitores ainda não está focado na eleição, é gerador de cenários distorcidos e acabam servindo de base para deformar estratégias de marketing político e tumultuando o processo eleitoral.

Para que se tenha uma ideia de como a disputa política no ano eleitoral se desenrola em cenários fictícios, vamos ilustrar alguns resultados divulgados na véspera da eleição que são estapafúrdios em relação aos resultados das urnas no dia seguinte. Em geral o cenário estapafúrdio não é resultante de mudanças bruscas na opinião do eleitor, a alteração de um cenário que vinha sendo previsto pelas pesquisas, não ocorre entre a véspera e o dia da eleição. Na realidade, no dia da eleição é revelado o erro que vinha sendo cometido pelas pesquisas, fruto provavelmente de seleção deformada dos eleitores entrevistados ou de uma abordagem distorcida ao eleitor. Em resumo, a pesquisa eleitoral da véspera não captou o cenário real que já se encontrava presente na decisão do eleitor. O fato mais grave é que tudo isso aconteça ao mesmo tempo com as duas maiores empresas de pesquisa no Brasil. Para ilustrar são apresentados os quadros;

QUADRO 2: IBOPE x DATAFOLHA NA VÉSPERA DO 1º TURNO DE 2018 RIO DE JANEIRO -- VOTOS VÁLIDOS (%)

GOVERNADOR

CANDIDATOS	TSE	IBOPE	DATAFOLHA	IBOPE - DATA
Wilson Witzel	41,28	12,00	17,00	-5,00
Eduardo Paes	19,56	32,00	27,00	5,00
Tarcísio Motta	10,72	8,00	12,00	-4,00
Romário	8,7	20,00	17,00	-3,00

SENADOR

CANDIDATOS	TSE	IBOPE	DATAFOLHA	IBOPE - DATA
Flávio Bolsonaro	31,36	21,00	23,00	-2,00
Arolde de Oliveira	17,06	8,00	9,00	-1,00
Cesar Maia	16,67	20,00	18,00	2,00
Lindbergh	10,17	14,00	15,00	-1,00

Para Governador do Rio de Janeiro a proximidade das duas prévias do candidato Witzel é de 5% e o afastamento em relação ao TSE foi da ordem de 30% para o **IBOPE** e de 24% para o **DATAFOLHA**. Nos casos de Paes e Romário as distorções são igualmente surpreendentes. Para Senador destaque para as distorções dos candidatos Flávio e Arolde, ambos com as duas prévias próximas na véspera do pleito e erros extravagantes no dia seguinte.

**QUADRO 3: IBOPE x DATAFOLHA NA VÉSPERA DO 1º TURNO DE 2018
MINAS GERAIS - - VOTOS VÁLIDOS (%)**

GOVERNADOR

CANDIDATOS	TSE	IBOPE	DATAFOLHA	IBOPE - DATA
Romeu Zema	42,73	23,00	24,00	-1,00
Antônio Anastasia*	29,06	42,00	40,00	2,00
Fernando Pimentel	23,12	25,00	29,00	-4,00
Adalclever Lopes	2,77	5,00	3,00	2,00

SENADOR

CANDIDATOS	TSE	IBOPE	DATAFOLHA	IBOPE - DATA
Rodrigo Pacheco	20,49	14,00	15,00	-1,00
Jornalista C.Viana	20,22	14,00	14,00	ZERO
Dinis Pinheiro	18,42	12,00	12,00	ZERO
Dilma Rousseff	15,35	20,00	23,00	-3,00

Para Governador de Minas Gerais sobressaem os casos dos candidatos Zema e Anastasia com prévias próximas e totalmente distantes do valor do TSE. Para Senador, todos os casos são igualmente extravagantes.

COMENTÁRIOS FINAIS

No comentário final vale a pena ressaltar a situação retratada na Eleição 2020 - Quadro 1 com prévias próximas entre si. Mas, ali quase não há erro extravagante em relação ao valor apurado pelo TSE, com exceção do 2º lugar em Belo Horizonte. Esta situação não é forte bastante para despertar no leitor desconfiança quanto à impossibilidade estatística do Quadro que acaba passando despercebida, porém como se destacou, se trata de evento raríssimo. Por outro lado, as prévias na véspera da Eleição 2018 no Rio de Janeiro e Minas Gerais para cargos majoritários, devido aos erros extravagantes e igualmente cometidos pelas empresas, revelam evidências de graves problemas metodológicos.

Há falha no processo da pesquisa eleitoral que induzem a convergência dos valores, cuja causa certamente se concentra no procedimento de seleção aleatória dos entrevistados e na aplicação do questionário, ou seja, no trabalho de campo que é o ponto crucial do processo de pesquisa. Considerando a hegemonia das empresas **IBOPE E DATAFOLHA** na pesquisa eleitoral nas grandes cidades (o **IBOPE** faz parte de um grupo que atua em Pesquisa de Mercado e na Audiência de Mídias, enquanto o **DATAFOLHA** é um braço do jornal Folha de São Paulo), as prévias distorcidas certamente voltarão a surgir nas próximas eleições majoritárias de 2022: Presidente, Governador e Senador, caso não haja reformulação dos métodos.

A revisão metodológica e a eficácia do sistema **PesqEle** só pode ser capitaneada pelo TSE, órgão que disciplina o registro das metodologias das pesquisas eleitorais divulgadas, incluindo o *trabalho de campo*.

O CONFE e os CONRE's se colocam, como sempre, a disposição do egrégio Tribunal Superior Eleitoral.

ANEXOS: Nos anexos serão feitas considerações a respeito das impossibilidades estatísticas mencionadas no texto. A intenção é sinalizar o caminho trilhado nos cálculos efetuados das probabilidades infinitesimais de ocorrência dos três quadros apresentados.

ANEXO A:

No QUADRO 1 é simples confirmar a impossibilidade, basta calcular a margem de erro real ϵ com base no voto válido do TSE e no número de entrevistados em cada capital. Para ilustrar o cálculo considere o 1º Lugar em Fortaleza, aí a margem real do IBOPE é 3,31 e do DATAFOLHA é 2,95. Assim, segundo a metodologia haveria 95% de chance das prévias das empresas se situarem no intervalo $TSE - \epsilon < \text{prévia} < TSE + \epsilon$, para o IBOPE: $32,44 < \text{IBOPE} < 39,06$ e no caso do DATAFOLHA: $32,77 < \text{DATA} < 38,67$. Todavia, ambas as prévias assumiram valor 32,00 situado abaixo do limite inferior dos intervalos. A probabilidade desse evento é infinitesimal, da ordem de $6/10.000$, argumento similar se aplica ao 2º Lugar. Os cálculos para as 5 capitais, 20 (vinte) prévias, serão igualmente infinitesimais, ou seja, o QUADRO 1 tem probabilidade ZERO

ANEXO B:

Nos casos do QUADRO 2 - Rio de Janeiro e do QUADRO 3 - Minas Gerais, a probabilidade de encontrar o cenário divulgado na véspera do 1º Turno de 2018, tanto o do Ibope quanto o do Datafolha segue o mesmo procedimento adotado no QUADRO 1. O resultado é menor que 10^{-16} e para ter uma referência da cifra infinitesimal, basta considerar que 10^{-8} é a dimensão da chance da Sena na Megasena. Desse modo, encontrar na véspera do pleito os cenários divulgados no RJ e em MG seria pelo menos duas vezes mais difícil que acertar a Sena. E as pequenas diferenças entre as prévias das duas empresas demonstram ambas as metodologias fora de controle.